

TODOS POR MAIS ÁGUA E SANEAMENTO

Criado pela Rede Brasil pelo Pacto Global, Movimento +Água tenta engajar iniciativa privada no esforço brasileiro para prover segurança hídrica e saneamento para todos, como estabelecido na agenda 2030 da ONU

Entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a comporem a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o de número 6, que prevê “garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos” nos países membros, até o ano de 2030, é considerado um dos mais importantes – senão o mais. “É que a água é o recurso mais essencial à vida humana e de sua gestão depende o alcance de vários outros ODS da Agenda. A fome zero e a agricultura sustentável (ODS 2), por exemplo, dependem da água como insumo, mas não é o único”, pontua o engenheiro civil especialista em Saneamento e Gestão Ambiental Carlos Eduardo Nascimento Alencastre, atual secretário municipal da Infraestrutura de Ribeirão.

No Brasil, o alcance do ODS 6 parece ainda mais desafiador, já que, segundo dados de 2020 do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), pouco mais da metade (55%) dos 211,8 milhões de brasileiros é atendida com coleta de esgoto e apenas 50,8% de seu volume passa por tratamento – significa que a outra metade é despejada *in natura* em cursos d’água, que se tornam verdadeiros esgotos a céu aberto de tão poluídos.

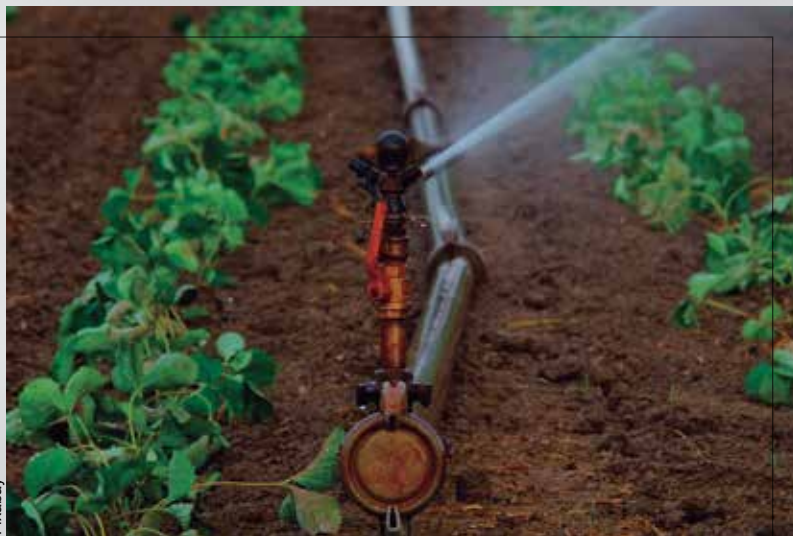
Já o abastecimento de água atendia, à época do levantamento, a 84,1% da população, mas 40,1% da água potável disponibilizada não eram contabilizados ou se perdiam na distribuição. E de acordo com o Atlas do Esgoto da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) de 2017, o Brasil tinha, à época, 110 mil km de rios totalmente poluídos por todo o seu território, impactando praticamente a totalidade dos brasileiros.

Conclusão: o Brasil chega à metade do prazo da Agenda 2030 (foi proposta em 2015) sem ter avançado nem perto desse percentual do que falta para cumprir o 6º ODS. Por isso o objetivo de prover saneamento e segurança hídrica é o foco do Movimento +Água, um dos sete a integrarem a iniciativa Ambição 2030, criada em abril deste ano pela Rede Brasil do Pacto Global para expandir o engajamento do setor privado na implementação dos 17 ODS.

O +Água tem a ambição de contribuir para que o Brasil alcance 99% de pessoas com acesso à água potável segura até 2033; 90% de esgoto coletado e tratado até 2033; e 50% de reflorestamento de áreas críticas que auxiliam na produção natural de água até 2030, impactando, assim, a vida de mais de 100 milhões de pessoas com acesso a saneamento básico e segurança hídrica.

Importante lembrar que, para a ONU, segurança hídrica vai além de garantir o acesso da população a quantidades adequadas de água com qualidade aceitável. Implica também assegurar a proteção de mananciais contra a poluição e da população contra doenças transmitidas pela água, preservar ecossistemas, aquíferos e nascentes e ainda preparar comunidades para enfrentar eventos extremos de secas ou inundações, conforme reza o Plano Nacional de Segurança Hídrica.

Já saneamento abrange, além da infraestrutura necessária à eliminação do esgoto produzido pelo homem, seu tratamento, e também limpeza e drenagem urbanas, manejos de lixo e de águas pluviais. Tudo isso para que a água seja devolvida limpa à natureza, após seu uso para necessidades humanas básicas e como insumo de atividades econômicas.



Pixabay

JORNADA CONJUNTA

A proposta do Movimento +Água é de uma “jornada conjunta” com empresas por ações coletivas visando a definição de metas para impulsionar a universalização do saneamento e a segurança hídrica no país. Para tanto, franqueará às empresas ferramentas de suporte que consistirão em: monitorar os avanços feitos na direção dos compromissos assumidos; organizar eventos e grupos de trabalho para formação, troca de informações, planejamento e avaliações constantes; e premiar as melhores práticas do mercado em consonância com o ODS 6.

Para monitoramento, o movimento disponibiliza duas ferramentas: painel público digital automatizado disponibilizado medindo o impacto das empresas e do setor público sobre as bacias hídricas e estados, e Observatório 2030 fornecendo dados públicos e relatórios de sustentabilidade. O site do movimento (<https://www.pactoglobal.org.br/movimento/maisa-gua/>) fornece todas as explicações e oferece quatro perfis de engajamento para escolha de cada empresa.

Para Carlos Alencastre, o esforço da Rede Brasil para engajar empresas no cumprimento de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representa novas e mais positivas perspectivas de o Brasil conseguir atingi-los. Ele confessa que, apesar de entusiasta do Pacto Global firmado para a Agenda 2030, não via como os poderes públicos (municipais, estaduais e federal) conseguiriam cumpri-los sem a contribuição da iniciativa privada.

“Ter estendido também para 2033 o prazo para garantir abastecimento com água potável a 99% da população e 90% de coleta e tratamento do

esgoto também torna o alcance desse objetivo [ODS 6] mais factível. Agora teremos chances mais realistas de atingi-lo”, afirma.

Ele lembra ainda que o Marco Legal do Saneamento, em vigor desde 2020, tornou mais fácil o estabelecimento de parcerias entre poder público e iniciativa privada para concretização de projetos de saneamento básico e segurança hídrica.

Para a Rede Brasil, a lei conferiu à ANA a competência de estabelecer diretrizes nacionais para a regulação do saneamento. E como são as diretrizes e regras regulatórias que incentivam as empresas (públicas e privadas) a buscarem aprimoramentos e competitividade, abriram-se várias possibilidades para criação de um ciclo virtuoso de sustentabilidade da segurança hídrica.

MAIS TEMPO

O engenheiro civil especializado em saneamento básico Paulo Sinelli também considera fundamental a participação das empresas para o cumprimento do 6º ODS. “No mundo empresarial, [cumprir-lo] representa negócios mais responsáveis, eficientes, competitivos e transparentes, com práticas industriais menos agressivas ao meio ambiente e aos recursos naturais. Além disso, valoriza-se políticas internas que garantam os direitos do trabalhador, como saúde e segurança no trabalho”, declara.

Ele pontua ainda que, em termos econômicos, a empresa que se engajar poderá ser beneficiada com a redução do consumo de água, através de práticas de reuso. “Além disso, sua marca estará atrelada a de uma empresa preocupada com as



questões ambientais. Em termos sociais, os funcionários trabalharão em um ambiente mais agradável, onde são mais valorizados, promovendo melhora na qualidade de vida e também justiça. Já em termos ambientais, a empresa terá maior disponibilidade dos recursos naturais”, conclui.

Também para o consultor organizacional Dimas Facioli, é do interesse de absolutamente todos os agentes da economia os objetivos representados pelo Movimento +Água, por isso promovem uma grande e rara sintonia entre as expectativas do trabalhador e do empresariado em relação às questões ambientais. “É importante que as empresas se engajem em um esforço conjunto por franquear à toda a população o acesso a saneamento e segurança hídrica. Incentivos e ferramentas para dar suporte não faltam mais”, diz.

Sinelli só acha improvável que o Brasil consiga cumprir o prazo recalculado pelo Movimento +Água para cumprimento do ODS 6, por conta do montante de investimentos necessários para avançar. Ele justifica a dúvida fazendo a seguinte conta: de acordo com Abcon Sindcon (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto), as concessões privadas de saneamento já alcançam 33% do total investido pelas companhias do setor. Em 2019, foram aplicados R\$ 4,85 bilhões pelas operadoras privadas, diante de um investimento total de R\$ 14,8 bilhões, considerando todas as operadoras. O investimento total previsto nos próximos 12 anos para que o país atinja a universalização dos serviços [99% de água potável e 90% de esgoto coletado e tratado] é de R\$ 753 bilhões, a fim de expandir as redes de água e esgotamento sanitário e cobrir a depreciação. Desse total, R\$ 255 bilhões são referentes à recuperação da depreciação das redes e ativos existentes.

“Considerando os dados apresentados, serão necessários investimentos anuais da ordem de R\$ 63 bilhões. Diante disso, acredito ser necessário mais tempo”, opina.



Pixabay

REGIÃO DE RIBEIRÃO

Ao menos a região de Ribeirão Preto deve conseguir cumprir o 6º ODS no prazo estabelecido pela Agenda 2030, segundo Paulo. “No tocante ao abastecimento de água potável, as cidades praticamente estão universalizadas. Já o índice de coleta está próximo da universalização, devendo ocorrer dentro do prazo estabelecido nesse 6º ODS”, afirma o engenheiro.

No caso do tratamento de esgoto, somente Jardinópolis e Serrana indicam o percentual zero. Porém, em 2019, foi inaugurada em Serrana uma Estação de Tratamento de Esgotos. Já em Jardinópolis as obras foram iniciadas em 2013 e paralisadas em 2018.

“Mesmo assim, acredito que a universalização deve ocorrer dentro do prazo”, aposta Sinelli [confira quadro com percentuais de abastecimento, coleta e tratamento de esgoto nas cidades da região].

OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e Bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de Gênero
6. Água potável e Saneamento
7. Energia Acessível e Limpa
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Indústria, Inovação e Infra-estrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação



AdobeStock

Fonte: ONU

AMBIÇÃO 2030

MOVIMENTO	NÚMERO E DESCRIÇÃO DO OBJETIVO	
Mente em Foco	ODS 3	Saúde e Bem-Estar
Elas Lideram 2030	ODS 5	Igualdade de Gênero
+ Água	ODS 6	Saneamento e Segurança Hídrica
Salário Digno	ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico
Raça é Prioridade	ODS 10	Redução das Desigualdades
Ambição Net Zero	ODS 11	Cidades e Comunidades Sustentáveis
Transparência 100%	ODS 16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Fonte: Rede Brasil do Pacto Global

ÍNTEGRA DO OBJETIVO 6

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

Fonte: engenheiro Paulo Sinelli

SANEAMENTO E SEGURANÇA HÍDRICA EM RIBEIRÃO PRETO

De acordo com os dados obtidos do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) para o ano de 2020, temos para algumas cidades da região:

Índice de atendimento urbano de água (%)

- * Ribeirão Preto - 100,00
- * Sertãozinho - 100,00
- * Cravinhos - 100,00
- * Brodowski - 99,73
- * Jardinópolis - 100,00
- * Serrana - 97,62

Índice de coleta de esgoto (%)

- * Ribeirão Preto - 100,00
- * Sertãozinho - 80,00
- * Cravinhos - 84,99
- * Brodowski - 83,83
- * Jardinópolis - 78,64
- * Serrana - 99,23

Índice de tratamento de esgoto (%)*

- * Ribeirão Preto - 100,00
- * Sertãozinho - 100,00
- * Cravinhos - 100,00
- * Brodowski - 100,00
- * Jardinópolis - 0,00
- * Serrana - 0,00
- * Do total coletado.

Fonte: engenheiro Paulo Sinelli